PONTES, E. G. (2008). Ao som da música. Revista do Professor. Porto Alegre.

ROMANELLI, G. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. Revista Aprendizagem, Pinhais, n.14, p.24-25, 2009.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa; ALMEIDA, Jane Soares de.

O legado educacional do Século XIX. Araraquara: UNESP – Faculdade de

Ciências e Letras, 1998.

# MÚSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA LINGUAGEM POSSÍVEL

MARINA ALVES CORREIA

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a música no contexto escolar da educação infantil. Procura compreender os pontos favoráveis da inserção da música na educação e sua forma de contribuição para a formação integral da criança em sua primeira infância.

Compreender o conceito da música, seu desenvolvimento no território brasileiro e a sua inserção legal na educação também serão campos explorados nesta pesquisa. O uso da música em sala de aula nos dias atuais também é um ponto pesquisado e analisado neste estudo; com o objetivo de analisar como o professor tem usado a música como recurso pedagógico na ministração das aulas de educação infantil, assim como seu uso para promover a socialização e integração do indivíduo com o mundo externo.

**PALAVRAS-CHAVES**: Música; criança; desenvolvimento infantil.

## INTRODUÇÃO

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes". Rubem Alves

A música como forma de linguagem e expressão humana, sempre esteve presente na sociedade, acompanhando sua evolução e fazendo parte da construção de diferentes culturas. Por se fazer presente em todos os continentes a música passou a caracterizar povos e suas diversas culturas, ressaltando peculiaridades que as definem.

No Brasil, a linguagem musical artística e marcante em diferentes classes sociais e também em manifestações religiosas presentes em todo o território nacional. Esta linguagem tem se ampliado, se diversificado assumindo a cada dia de maneira mais intensa as características predominantes de uma classe social, grupo e comunidade.

Acreditando que a música está presente na vida humana desde seu início, existem diversas possibilidades de investigação para compreender quais as contribuições desta linguagem artística para o desenvolvimento integral do indivíduo – emocional, afetivo e social.

A educação, bem compreendida, não é apenas uma preparação para a vida; ela própria é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Assim, deveria ser com todos os estudos artísticos e particularmente, a educação musical, que recorre à maioria das principais faculdades do ser humano. (Willens 1970, p. 10.)

Neste estudo, será avaliado as contribuições da música no desenvolvimento global da criança. Acreditando que a criança tem contato com a música antes mesmo de iniciar a vida escolar, buscar-se-á quais as contribuições em determinadas fases de desenvolvimento que a música proporciona a criança

A escola como constante aprendizado é o local onde as diversas possibilidades de ensino devem ser disponibilizadas visando o pleno desenvolvimento do indivíduo, neste intuito a música deve ser inserida como um recurso pedagógico mas analisado de forma que avalie em seu processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. A legislação brasileira educacional já garante o ensino da música nas escolas e seu uso como recurso pedagógico, e analisar como está sendo utilizada também será um desafio proposto neste estudo.

## DESENVOLVIMENTO

Atualmente, a maioria das metodologias/ teorias relacionadas ao processo ensino- aprendizagem são muito diferentes se comparadas às metodologias tradicionais, pois se fundamentam em estudos que abrangem as capacidades cognitivas e de aquisição do conhecimento de forma geral.

De acordo com a teoria das inteligências múltiplas idealizada por Gardner (1944, pag. 76-81), é correto afirmar que a lingua-

gem se faz presente em todo e qualquer trato vocal e/ou mensagem auditiva, sendo ela transmitida de forma escrita ou gestual. O autor acredita que elementos auditivos e orais são fundamentais na linguagem e tem influência direta nas inteligências linguística e musical.

Desta forma, pode-se afirmar que a música pode interferir diretamente no processo linguístico de forma positiva.

Na maioria das vezes, todas as culturas são caracterizadas principalmente pela música, e em diversas situações, ela funciona como fator que influencia e colabora no desenvolvimento linguístico, afetivo e emocional, e consequentemente comportamental do grupo.

A criança necessita desenvolver o sentido rítmico, pois o universo que a cerca é composto também pelos sons, constituindo um ambiente de constante interação e comunicação.

Desta forma, a música se apresenta como uma linguagem universal, que estimula as demais áreas do desenvolvimento, o que se torna imprescindível para a interação social – construção dos relacionamentos interpessoais.

A música é uma linguagem comum a todos, transmitindo com facilidade e sensibilidade- emoções, sentimentos e pensamentos é nível global. Ela se manifesta de forma sonora, tendo a capacidade de comunicar, expressar, assim como de estimular a exteriorização de sentimentos, pensamentos e emoções de quem a ouve. Ela transmite de forma concreta o que é abstrato.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silencio.

(RCNEI, Brasil, 1998, p.45)

Ao se falar de música e linguagem é necessário compreender quem ambos são sistemas de processamento complexos e diretamente interligados entre si, com conexões diretas a memória e habilidades motoras. Nenhuma delas pode ser considerada algo único pois dependem de outros tipos de processamentos para que se realize. A linguagem depende da morfologia, semântica, fonologia e sintaxe; e a música depende da melodia, harmonia e ritmo.

Assim como a linguagem, a música faz uso de padrões melódicos para transmitir mensagens. A música usa o ritmo, altura, melodia, harmonia, intensidade para se fazer entender; a linguagem usa letras, silabas, palavras e frases.

Por conta destas semelhanças, acredita-se que a linguagem e a música compartilham a mesma região no cérebro, o que possibilita a comunicação através da música.

Sendo assim, pode-se afirmar que a música influencia de forma positiva a linguagem, pois também se caracteriza como forma de expressão, portanto, uma linguagem artística.

Ao pensar em desenvolvimento infantil, é preciso compreender e analisar que este desenvolvimento comtempla todas as áreas existentes no ser humano: cognitivo, afetivo, emocional, social e intelectual. Todas estas especificidades humanas necessitam de estímulos para que se desenvolvam de forma satisfatória, obtendo um concreto processo de construção do ser humano, e a musica coopera de forma a contribuir para o desenvolvimento desta totalidade.

A música é também considerada uma ciência básica com grande numeração de códigos; o que influencia no desenvolvimento intelectual do individuo. É um elemento artístico que se destaca pela possibilidade de transmitir e despertar sentimentos.

O contato com o ambiente sonoro proporciona a criança o despertar dos sentimentos e consequentemente a curiosidade pela forma em como lidar com os mesmos.

Desta forma entendemos que a música promove o seu desenvolvimento - intelectual, afetivo, emocional, social - caracterizando-se pela possibilidade de interdependência entre o corpo e a mente, promovendo espaços entre a razão e a emoção.

Ao relacionar a musica e o desenvolvimento, Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento de funções psíquicas acionadas pela educação musical, está diretamente ligado ao contexto histórico- social no qual o indivíduo está inserido, compreendendo que o convívio com a música aprimora qualidades humanas que são produzidas histórica – e Socialmente.

O uso da música como recurso para contribuir com o desenvolvimento infantil, exige um trabalho árduo e complexo, - e por isso é muitas vezes descartado o seu uso - pois na maioria das vezes se se caracteriza pela formação de corais, bandas, rodas de musica, etc. A necessidade de considerar as características particulares de cada indivíduo em meio ao grupo se torna difícil pelas diversas formas de expressão apresentadas pelas crianças, porém cada expressividade deve ser valorizada de forma particular, porque somente desta forma a música ganha espaço para contribuir didaticamente na formação integral do sujeito e no seu processo de humanização.

As atividades musicais proporcionam a criança algumas habilidades humanistas: viver na sociedade preocupado com seu desenvolvimento comportamental como respeito, polidez, disciplina e gentileza.

É importante compreender que é através do processo de desenvolvimento firmado nas relações entre a história sócio- cultural e a história individual que ocorre a formação integral do sujeito como ser humano. Sendo assim, a memória, o pensamento infantil e a percepção, compõem o psiquismo humano, que é o que o define como animal racional e o que o diferencia do animal irracional; pois o ser humano apresenta intencionalidades em suas ações.

A criança não nasce com um desenvolvimento pré-determinado, mas o mesmo ocorre mediante a exposição desta criança á cultura e a língua que media o seu conhecimento e percepção do mudo.

A criança entra em contato com o universo sonoro logo ao nascer. Sua primeira relação com a música pode ocorrer pela audição das primeiras canções de ninar entoadas pela mãe ou por ouvir musicas reproduzidas em um aparelho sonoro, sons produzidos pela natureza ou sons cotidianos. Nesta fase percebe-se a evidencia do diálogo da música com o ser humano, e a criança estabelece suas primeiras relações com o mundo por meio dos sentidos e relações de afetividade.

A iniciação musical na educação infantil proporciona estímulos ao cérebro que beneficiam o desenvolvimento de outras linguagens e habilidades, por isto, a relação entre a música e o desenvolvimento infantil esta diretamente ligada ao desenvolvimento emocional. A criança possui uma sensibilidade não preservada na grande maioria dos adultos. Elas compreendem a música como um meio pelo qual elas se acalmam, se alegram, brincam, pensam, dormem...

A educação musical é a educação dos sentidos. É aprender não só a ouvir, mas a escutar e sentir através do que se escuta.

A escola deve oferecer um caminho diferente daqueles existentes fora dela, e a educação musical é um caminho para uma nova forma de pensar, se desenvolver, se emocionar. A criança necessita da música para seu desenvolvimento integral e a educação infantil é a fase de sua estruturação como ser humano, portanto é onde a educação musical deve ter a sua iniciação. Porém a musica deve ser vista da seguinte forma enquanto recurso pedagógico

A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. (GAINZA,1998)

Entende-se que o professor deve proporcionar a criança a musica como recurso para seu desenvolvimento psíquico, porém acreditando que ela faz parte de um processo de desenvolvimento, mas que o desenvolvimento infantil não se dá apenas pela musica.

O desenvolvimento da criança é uma etapa complexa e deve ser bem estruturada, e por isso a música é um dos recursos usados para a colaboração em seu processo de desenvolvimento.

A pluralidade territorial, cultural e social existente na nação brasileira, impossibilita evidenciar de forma precisa as distintas formas de utilização da música na educação e para a educação, especificamente nas escolas de educação básica. Historicamente são poucos os estudos que relatam as histórias locais do uso da música na educação. As poucas pesquisas existentes em relação à amplitude do espaço nacional com todas as escolas que nele se encontram, são limitadas. As investigações já feitas impossibilitam uma análise completa da inserção da música na educação.

Legalmente, a educação começou a ser estabelecida como um sistema único nacional, a partir da criação da primeira LDB.

A LDB 4.024/1961 (Brasil, 1961b) foi a primeira Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, porém compreende diversos erros na área da educação/ linguagem musical na escola.

A LDB é citada como a lei que inseriu a educação musical no contexto escolar – informação presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento legislativo educacional brasileiro. Porém existem grandes críticas feitas a essa colocação. Queiroz e Marinho (2009, pag.61), critica que se o texto da LDB

4.024/1961 for analisado detalhadamente, é possível observar que “ele não faz qualquer referência ao termo educação musical”.

O documento desta época que menciona a educação musical no contexto escolar é o Decreto 51.215, 21 de agosto de 1961, que estabelece normas para a educação musical nos jardins de infância; nas escolas préprimárias; primárias e normais em todo país. Esta lei teve sua aprovação cerca de seis meses antecedentes a criação da LDB. Pelo fato deste decreto ter sido aprovado no mesmo ano da LDB, foi criada esta distorção/ confusão de informações que deu a LDB a autoria de uma lei que inseriu a educação musical nas escolas.

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente trouxe novos desafios quanto a organização, formação, atuação docente, grade curricular em diversas e distintas modalidades educacionais.

Além da obrigatoriedade do ensino público gratuito e de qualidade atribuído como dever do estado, a LDB 9.394/1996 definiu com maior precisão o perfil profissional do educador em diversos níveis de educação.

Ela também esclareceu os objetivos da educação básica e como deve ser feita a sua inserção social.

No ensino de arte, a LDB inova, trazendo a definição que, mesmo não explicitando uma clareza necessária especificando as diferentes linguagens artísticas que compõem o campo de estudo das artes, não utiliza mais o termo

"educação artística", o que indica a quebra da continuidade das práticas definidas para as escolas nas determinações das lei 5.692/1971.

De acordo com p parágrafo 2° do artigo 26 da LDB 9.394/1996:

O ensino da arte, especificamente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Redação dada pela lei n° 12.287, de 2010, Brasil, 1996).

No cotidiano escolar da educação infantil nacional, a música vem atendendo á diferentes propósitos pedagógicos de acordo com as metodologias e correntes pedagógicas que vigoram (ou vigoraram) no país no passar das décadas.

Ainda é perceptível as vestígios de uma concepção de ensino que fez uso da canção como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem, com o objetivo de construir hábito e atitudes e condicionar o indivíduo á rotina escolar, comemorar datas comemorativas, etc.

As músicas/ canções, eram sempre acompanhadas com palmas ou gestos, que devido ao seu uso cotidiano – e excessivo – se tornavam mecânicos e sem qualquer sinal de expressividade espontânea por parte do educando. A música era usada somente quando havia objetivos julgados adequados para a instrução e formação infantil.

Entre as décadas de 50 e 60, a escola Nova teve grande influência na educação brasileira e "direcionou o ensino de arte para a livre expressão e a valorização do processo" (M. C. F. D. Martins, 1998, p.11). Este movimento introduziu grandes mudanças no ensino brasileiro, promovendo situações para que o educando aprendesse fazendo. A maior crítica que esse movimento desencadeou, foi focada na extrema valorização do processo sem a devida preocupação com o resultado deste processo.

Ainda assim pode-se afirmar que na música recebeu-se uma orientação para o estímulo à criatividade. O processo criativo foi definido, porém sem a orientação para a sistematização da criatividade e a ampliação das oportunidades para a expressão da criança. Os educadores, portanto, continuaram a usar a música com a mesma estratégia: excluindo a possibilidade da criação musical.

Atualmente, mesmo com o redimensionamento de conceitos sobre a educação infantil, seus conteúdos e a postura profissional do docente estabelecida, o trabalho da música como linguagem avança lentamente para uma mudança conceitual. É nítida a defasagem da linguagem musical se comparada às demais áreas do conhecimento.

Nos dias atuais, os educadores em sua grande maioria, permanecem usando a música apenas em rodas de música – canções já prontas – de modo técnico e monótono. São poucas as escolas que praticam o ensino da música como ele deve ser- criativo e dinâmico, possibilitando a criação musical e não somente a reprodução de criações musicais já existentes. Isto se dá obviamente, pela falta de qualificação profissional para o exercício da função. A música não é algo pronto, caso fosse de nada contribuiria no processo de desenvolvimento infantil; mas foi inserida na educação, pois é uma poderosa linguagem que pode ser criada, compreendida e deve ser explorada.

O processo de ensino na área musical vem sendo influenciado pelas teorias cognitivas juntamente com a pedagogia contemporânea. Diversos estudos estão sendo compartilhados universalmente a fim de ajudar o educador a compreender a importância da música como linguagem e como isto influencia no comportamento infantil.

A dúvida sobre quem deve lecionar as aulas de música é facilmente respondida de acordo com o que está definido na LDB. Efetuando uma leitura detalhada do artigo 62, entendemos que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á a nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Brasil, 2006).

Portanto, o ensino de música na escola será feito por profissionais com formações em cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, especificamente em cursos de licenciatura plena em música. Exceções poderão ser abertas para educação infantil, ensino fundamental I e EJA, onde o professor atua como "generalista".

A LDB não determina que a música deve ser disciplina curricular presente na estrutura disciplinar das escolas. Porém também não determina que áreas como biologia, física, história, geografia, ciências e outras devam ser disciplinas. Portanto a LDB e a Constituição Federal (1988) dá a cada sistema de ensino a autonomia para a construção da estrutura curricular de suas escolas.

No artigo 26 da LDB, compreendemos como é definido / nomeados os conteúdos que devem ser lecionados na escola. O parágrafo 1º tem o seguinte texto:

Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil (Brasil 2006)

Ao observar que não está explicito na lei o nome das disciplinas como conhecemos – Português, história, geografia, etc. – notamos que o conteúdo que eles compreendem torna-se obrigatório independente da denominação que a escola de a disciplina.

A música, portanto, pode ser inserida na educação de forma interdisciplinar, pois não é possível agregar somente em uma disciplina todos os conhecimentos referentes ao campo da dança, teatro, artes visuais e música.

Como pode ser observada, a prática docente em qualquer modalidade de ensino busca frequentemente estratégias que facilitem o processo de ensino, garantindo o aprendizado: sempre dando importância á formação integral do sujeito, garantindo a construção de um cidadão que conheça os seus direitos e que cumpra com seus deveres diante da sociedade, não deixando de lado o desenvolvimento no aspecto motor, cognitivo e afetivo.

A busca por ferramentas sonoras e visuais vem crescendo. Por conta do avanço da mídia, o uso da tecnologia tem sido um recurso usado na escola pois já faz parte da vida do educando fora da escola.

Pensando em novas estratégias de ensino, a musica passa a ser um recurso que faz parte do novo conceito de ensinar e uma nova ferramenta em meios á varias que tem surgido.

A música tem sido avaliada como um excelente recurso didático na educação e desenvolvimento da criança. Ao pensar no uso da musica de forma didática é necessário compreender " como o meu aluno aprende" e não "como eu devo ensinar". Sabemos que existem três formas de aprendizado tradicionais: alguns aprendem observando, outros escutando enquanto outros apreendem fazendo. A música comtempla todas estas formas de aprendizagem e por isso abrange o desenvolvimento da totalidade do ser humano.

O uso da musica pode ser feito de forma tradicional com um professor de música; ou usada por outros professores específicos ou polivalentes, desde que haja um objetivo em seu uso. O importante é possibilitar ao individuo diferentes formas pelas quais ele pode desenvolver-se integralmente, nunca esquecendo que o ser também é feito de laços afetivos, emoções, sentimentos e sonhos, e para humanizar a escola precisa ser humana.

Sonhamos com uma escola que, sendo séria, jamais vive sisuda. A seriedade não precisa ser pesada. Quanto mais leve é a seriedade, mais eficaz e convincente é ela. Sonhamos com uma escola que, porque séria, se dedique ao ensino de forma competente, mas, dedicada, séria e competentemente ao ensino, seja uma escola geradora de alegria. O que há de sério, até de penoso, de trabalhoso, nos processos de ensinar e aprender, de conhecer, não transforma este quefazer em algo triste. Pelo contrário, a alegria de ensinar e aprender deve acompanhar professores e alunos em suas buscas constantes. Precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes. É por isso que ... eu falava de que o reparo das escolas, urgentemente feito, já será um pouco mudar a cara da escola do ponto de vista também de sua alma. (Paulo Freire).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar como a música pode ser usada na educação infantil. A educação infantil é a fase da descoberta, das explorações do meio e do início da interação do indivíduo com o mundo que o cerca. Quando maiores e mais diversificadas as possibilidades a eles oferecidas, maior será seu desenvolvimento.

A música é um elemento da arte que em sua riqueza proporciona diversas possibilidades em seu uso, porém infelizmente não ocupa o espaço que deveria na educação brasileira, e isto é uma questão cultural.

A música é vista como possibilidade de diversão, usada em momentos de festas e euforia, porém ainda é pouco utilizada como instrumento pedagógico com o objetivo de proporcionar uma outra forma de aprendizagem.

Os professores a utilizam em suas aulas, mas nem sempre com o objetivo de ensinar, mas de descontrair o que também é valido, porém não o suficiente.

Existem questões críticas na educação brasileira que não tem sua causa na formação do profissional da educação, mas consistem na construção da cultura brasileira e a forma que a educação foi constituída no passar dos anos. A educação tradicional ainda tem fortes traços na educação nacional e a mudança de paradigma é algo que demanda tempo.

Porém, os professores já tem se mobilizado e tentado utilizar a música em sala de aula; as dificuldades existem e são aparentes, mas cada um tem procurado proporcionar aquilo que acredita ser um diferencial para a educação nacional. O grande problema é que